



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

REGINA COELI

Praça São Pedro

Segunda-feira do Anjo, 2 de abril de 2018

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

A segunda-feira depois da Páscoa é chamada “segunda-feira do Anjo”, em conformidade com uma tradição muito bonita que corresponde às fontes bíblicas sobre a Ressurreição. Com efeito, os Evangelhos (cf. *Mt* 28, 1-10, *Mc* 16, 1-7; *Lc* 24, 1-12) narram que, quando as mulheres foram ao Sepulcro, encontraram-no aberto. Elas temiam não poder entrar, porque o Túmulo tinha sido fechado com uma grande pedra. Ao contrário, estava aberto; e do interior, uma voz diz-lhes que Jesus não está ali, mas ressuscitou.

Pela primeira vez é pronunciada esta palavra: “*Ressuscitou*”. Os Evangelistas referem-nos que este primeiro anúncio foi dado pelos *anjos*, ou seja, mensageiros de Deus. Esta presença angélica tem um significado: dado que quem anunciara a Encarnação do Verbo fora um anjo, Gabriel, assim também para anunciar pela primeira vez a Ressurreição não era suficiente uma palavra humana. Era necessário um ser superior, para comunicar uma realidade tão surpreendente, tão incrível, que talvez nenhum homem teria ousado pronunciá-la. Depois deste primeiro anúncio, a comunidade dos discípulos começa a repetir: «O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão» (*Lc* 24, 34). Como é bonito este anúncio! Agora podemos dizer todos juntos: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente!”. Este primeiro anúncio — “O Senhor ressuscitou verdadeiramente!” — exigia uma inteligência superior à humana.

Hoje é um dia de festa e convívio, vivido geralmente com a família. É um dia de família. Depois de ter celebrado a Páscoa, sente-se a necessidade de se reunir ainda com os próprios entes

queridos e com os amigos, para festejar. Porque *a fraternidade* é o fruto da Páscoa de Cristo que, mediante a sua morte e Ressurreição, derrotou o pecado que separava o homem de Deus, o homem de si mesmo, o homem dos seus irmãos. Mas nós sabemos que o pecado separa sempre, cria sempre inimizades. Jesus abateu o muro de divisão entre os homens e restabeleceu a paz, começando a tecer a rede de uma nova fraternidade. Neste nosso tempo, é muito importante voltar a descobrir a fraternidade, do modo como ela era vivida nas primeiras comunidades cristãs. Redescobrir como dar espaço a Jesus, que nunca separa, une sempre. Não pode haver uma verdadeira comunhão e um compromisso pelo bem comum e pela justiça social, sem a fraternidade e a partilha. Sem a partilha fraterna não se pode realizar uma comunidade eclesial ou civil: existe apenas um conjunto de indivíduos movidos ou reagrupados pelos próprios interesses. Mas a fraternidade é uma graça que Jesus concede.

A Páscoa de Cristo fez explodir no mundo outra coisa: *a novidade do diálogo e do relacionamento*, novidade que, para os cristãos, se tornou uma responsabilidade. Com efeito, Jesus disse: «Disto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35). Eis por que não podemos fechar-nos no nosso mundo privado, no nosso grupo, mas somos chamados a ocupar-nos do bem comum, a cuidar dos irmãos, especialmente dos mais frágeis e marginalizados. Só a fraternidade pode garantir uma paz duradoura, pode vencer a pobreza, pode eliminar as tensões e as guerras, pode extirpar a corrupção e a criminalidade. O anjo que nos diz: “Ressuscitou!”, nos ajude a viver a fraternidade e a novidade do diálogo e do relacionamento, e a preocupação pelo bem comum.

A Virgem Maria, que neste tempo pascal invocamos com o título de *Rainha do Céu*, nos ampare com a sua intercessão, a fim de que a fraternidade e a comunhão que experimentamos nestes dias de Páscoa possam tornar-se o nosso estilo de vida e a alma das nossas relações.

Depois do Regina Coeli

Caros irmãos e irmãs!

No clima pascal que caracteriza o dia de hoje, saúdo cordialmente todos vós, famílias, grupos paroquiais, associações e peregrinos individualmente, vindos da Itália e de várias partes do mundo.

A cada um de vós, desejo que transcorrais com serenidade estes dias da Oitava de Páscoa, na qual se prolonga a alegria da Ressurreição de Cristo. Aproveitai todas as boas ocasiões para ser testemunhas da paz do Senhor Ressuscitado, de maneira particular em relação às pessoas mais frágeis e desfavorecidas. A este propósito, desejo assegurar uma oração especial pelo *Dia*

mundial da conscientização do autismo, que se celebra hoje.

Invoquemos o dom da paz para o mundo inteiro especialmente para as populações que mais sofrem por causa dos conflitos em curso. Renovo de modo particular o meu apelo a fim de que as pessoas raptadas ou injustamente privadas da liberdade sejam soltadas e possam voltar para casa.

Feliz Segunda-Feira do Anjo! Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista! «O Senhor ressuscitou verdadeiramente!».